

F

FLAUTUÉ

PAINEL DE PALESTRAS

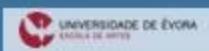
A flauta na paisagem sonora histórica de Évora

LUÍS HENRIQUES | RITA FALEIRO | JOÃO PEDRO COSTA

19 MARÇO 2018 - 14H00

3.º FLAUTUÉ - FESTIVAL DE FLAUTA TRANSVERSAL
DEPARTAMENTO DE MÚSICA - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

flautue@gmail.com | facebook.com/flautue



A flauta na paisagem sonora histórica de Évora

LUÍS HENRIQUES | RITA FALEIRO | JOÃO PEDRO COSTA

19 MARÇO 2018 - 14H00

3.º FLAUTUÉ - FESTIVAL DE FLAUTA TRANSVERSAL
DEPARTAMENTO DE MÚSICA - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

LUÍS HENRIQUES

A flauta em Évora nos séculos XVI e XVII: Ocorrências nos contextos sacros

Resumo A flauta, muito certamente a flauta de bisel, teve utilização em Évora ao longo dos séculos XVI e XVII sobretudo associada a uma prática musical sacra. Embora as fontes, como os intervenientes, sejam escassas e muito vagas no respeitante a como estava organizada esta prática, partindo dos exemplos de outros contextos consegue-se, embora no campo das hipóteses, reconstruir o contexto musical sacro de Évora neste período. Com particular incidência na rotina litúrgico-musical da Catedral, pretende este estudo localizar a presença da flauta nas cerimónias realizadas neste espaço e o seu enquadramento na paisagem sonora daí decorrente.

Doutorando em Musicologia na Universidade de Évora, é Mestre em Ciências Musicais pela FCSH da Universidade NOVA de Lisboa. É colaborador do CESEM/UÉvora, tendo sido bolseiro do projecto FCT "ORFEUS". Fundou o Ensemble Eborensis realizando concertos em Portugal e França tendo também gravado um CD. O seu trabalho tem-se centrado na polifonia vocal sacra portuguesa dos séculos XVI e XVII, sobretudo aquela associada à Sé de Évora, e a música nos Açores desde o povoamento ao início do século XX.

JOÃO PEDRO COSTA

A vida privada eborense no final do século XIX: flauta e piano como instrumentação predilecta

Resumo Pelo menos, desde o final do século XIX, em Évora a flauta foi incluída nos saraus noturnos da elite eborense, sendo os seus intérpretes amadores aclamados não só pelo estatuto social, mas também devido aos dotes musicais. Nestas reuniões a flauta, tal como o piano, beneficiava do estatuto de instrumento concertista, sendo as peças interpretadas de tal modo apreciadas que, para além dos convidados, alguns eborenses ao ouvir se fixavam perto da casa. Assim, partindo os periódicos locais a presente comunicação pretende problematizar a razão(ões) pela qual foi dado este estatuto à flauta, bem com descrever os referidos saraus musicais, seus intérpretes e obras executadas.

João Pedro Costa é mestrando em Ciências Musicais – vertente Musicologia Histórica – na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Em 2017 foi bolseiro de investigação no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical e concluiu a licenciatura em Musicologia na Escola de Artes da Universidade de Évora. As suas áreas de interesse centram-se nas práticas musicais profanas entre a segunda metade de oitocentos e as primeiras décadas do século seguinte, tanto em Portugal como no Brasil e com especial foco na crítica e receção pela imprensa.

RITA FALEIRO

A presença da flauta na música sacra do catálogo de José Augusto Alegria

Resumo Para quem trabalha na área da música sacra em Évora, os trabalhos do cónego José Augusto Alegria são uma base fundamental para se ter uma primeira ideia do que poderá ter sido a realidade. Não obstante terem em si falhas e lacunas que têm de ser corrigidas e complementadas pelos trabalhos de investigação, fornecem pistas importantes a vários níveis, como por exemplo tipologia de obras ou orquestração utilizada. Isto permite leituras iniciais no que diz respeito às escolhas efectuadas pelos compositores em termos da utilização dos instrumentos, e de qual a sua relação com a função da música na qual estão a ser utilizados. Assim, pretende esta comunicação começar a olhar de uma forma um pouco mais aprofundada para o registo que em 1973 José Augusto Alegria elaborou ao organizar o seu Catálogo do Arquivo das Músicas da Sé de Évora, tendo como principal objectivo fazer uma primeira leitura sobre os dados relativos à utilização da flauta: quais os compositores que a privilegiaram e qual a principal função litúrgica das peças onde ela pode ser encontrada.

Rita Faleiro é doutoranda em Musicologia na Universidade de Évora, Mestre em Ensino da Música (Piano) pelo ISEIT - Almada, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Oliveira, e Licenciada em Piano e em História - variante de Arqueologia pela Universidade de Évora. Actualmente o seu trabalho académico centra-se sobretudo na investigação de música sacra portuguesa de finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, sendo o tema da sua tese de doutoramento o estudo, transcrição e análise dos salmos concertados produzidos e utilizados no serviço da catedral eborense, com a perspectiva de conseguir inserir criticamente este género musical no panorama musical português. Está actualmente integrada na equipa constituinte do projecto Música Sacra em Évora no século XVIII, sob a coordenação do Doutor Filipe Mesquita de Oliveira.